

Governo dá 40 milhões de livros

Objetivo é atender a 25 milhões de alunos do 1º grau

Em fevereiro de 1986, 40 milhões de livros didáticos serão enviados pela Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), às escolas públicas de ensino de primeiro grau em todo o País, para atender a 25 milhões de alunos. E o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (Plidef) 85/86, lançado pelo Ministério da Educação, através da FAE, para acabar definitivamente com o livro descartável. O programa prevê a distribuição de, pelo menos, dois livros diferentes para cada aluno das regiões Norte e Nordeste e um livro para os do Sul e Centro-Oeste.

O livro didático, que sempre foi imposto às escolas, será agora escolhido pelos próprios professores, de acordo com a realidade de cada região. Para isso, a FAE está enviando, este mês, a 930 mil professores de 200 mil escolas em todo o País, um catálogo com 767 títulos de livros didáticos editados para o ensino de primeiro grau, da primeira à oitava série. Junto com o guia, está sendo enviada também uma ficha para que os professores discutam e escolham, em regime de consenso, o livro que mais se adapte às condições locais. O professor fará duas opções, indicando os dois livros que considera melhores.

Entre os dias 12 e 17 de agosto, a FAE vai realizar, então, a Semana do Livro Didático, uma mobilização nacional em torno do assunto e a convocação de todos os professores da rede oficial, pelo rádio e televi-

são, para que participem do processo de escolha do livro didático a ser adotado no próximo ano no ensino de primeiro grau.

O presidente da FAE, Carlos Pereira, explicou que os formulários contendo as respostas dos professores serão processados em agosto e que os livros ficarão prontos em dezembro, começando em janeiro sua distribuição. Para ele, o trabalho é uma verdadeira "operação de guerra", pois será adotado um sistema semelhante ao das campanhas de vacinação. "Pelo menos uma vez por ano vamos fazer esse trabalho que, aliás, não depende apenas da FAE, mas também da adesão e participação de toda a comunidade", acrescentou.

QUALIDADE

Para o diretor de apoio didático-pedagógico da Fundação de Assistência ao Estudante, Egbert Gaia, a escolha do livro didático pelo professor é importante já que uma das metas do programa Educação para Todos é a valorização do magistério. O Plidef, segundo ele, dará ênfase, em sua nova fase, à escolha do livro didático pelo professor, reforçando as metas do programa.

Egbert Gaia acredita que a escolha do livro pelo professor vai incentivar também as editoras a produzir material cada vez melhor. "As invés de canalizarem a disponibilidade orçamentária para divulgação do livro e fazer

"lobby" sobre um pequeno grupo que faz a sua escolha, as editoras vão investir maciçamente na sua qualidade", disse ele.

Sobre a distribuição dos livros aos municípios, disse o diretor da FAE, que deverão estar nas mãos dos alunos em meados de fevereiro do próximo ano. "Estamos discutindo com cada Estado a fim de que seus governos nos indiquem os pontos de entrega e nos orientem sobre a melhor forma de fazer os livros chegarem às escolas", disse Gaia.

E preciso levar em conta, lembra o diretor, a quantidade de livros que será distribuída: são 40 milhões, algo em torno de 12 mil toneladas, ou seja, mil caminhões com 12 toneladas cada um. Será preciso, segundo ele, verificar o caso de cada escola para saber como o material vai chegar lá. Egbert Gaia disse, ainda, que espera contar com o apoio das secretarias de Educação para que seja realizado um eficiente processo de distribuição.

Outra idéia da FAE é lançar, no final de cada ano, uma campanha de recuperação do livro nas escolas — o Dia da Recuperação do Livro Didático —, quando alunos e professores recolheriam o material desgastado pelo uso durante o ano e fariam pequenos reparos para sua utilização pelos novos alunos. A FAE lembra que o livro servirá ao aluno, mas pertence à escola e deverá ser utilizado no ano seguinte, por outros alunos.

Mobrel tenta recuperar com alunos